

A PALEONTOLOGIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: SUA EVOLUÇÃO E SEUS PROBLEMAS *

Geólogo SÉRGIO MEZZALIRA — Pesquisador Científico

RESUMO

O presente trabalho é uma tentativa de efetuar um relatório histórico sobre contribuições científicas estrangeiras e nacionais à pesquisa paleontológica no Estado de São Paulo, Brasil até 1977.

ABSTRACT

This paper is an attempt to do one historical report about foreign and native scientific contributions to the paleontological researchs on the state of S. Paulo, Brazil, up to 1977.

I

As pesquisas paleontológicas, no Estado de São Paulo, tiveram, no seu início, como praticamente em todos outros Estados do Brasil, intensa participação de pesquisadores estrangeiros.

O campo para as suas pesquisas era vasto e oferecia inúmeras oportunidades para novos descobrimentos e ampliação do conhecimento das ciências geológicas e mais particularmente a paleontologia.

Embora A. PISSIS, em 1848, mencionasse o encontro de restos organizados, muito pequenos e mal conservados, que não lhe permitiam uma definição sobre os mesmos, coube a RICHARD RATHBUN a constatação de répteis fósseis, em calcários, dos arredores de Tietê, SP, abstendo-se de opinar sobre a idade das camadas, pelo fato de o animal fóssil lhe ser desconhecido. Foi este cientista, incumbido pela Comissão Geográfica do Império, organizada em 1875, para realizar estudos na Província de São Paulo, tendo-a percorrido em 1877, quando teve ocasião de assinalar o encontro desses animais fósseis.

A descoberta, no calcário de Piracicaba, de poucas e mal conservadas conchas

fósseis idênticas às já anteriormente observadas em Colônia Teresa, na Província do Paraná, como características dos terrenos carboníferos, confirmara a ORVILLE A. DERBY (1879) a possível semelhança de estrutura geológica das duas províncias.

A primeira real contribuição paleontológica foi a de E.D. COPE, em 1885, quando descreveu *Stereosternum tumidum* n. gen. n. sp. encontrado na região de Itapetininga, SP.

Os estudos geo-paleontológicos tiveram maior impulso, com a criação da Comissão Geográfica e Geológica a 27 de março de 1886, sob a direção de ORVILLE A. DERBY, tendo como colaboradores os primeiros técnicos nacionais aliados aos estrangeiros, como LUIZ F. GONZAGA DE CAMPOS, FRANCISCO DE PAULA DE OLIVEIRA, TEODORO SAMPAIO, GUILHERME FLORENCE, EUGEN HUSSAK, ALBERT LOEFGREN e mais tarde JOVIANO PACHECO, dos quais somente este último se dedicou praticamente à paleontologia. As pesquisas paleontológicas, aliadas às geológicas, se desenvolveram intensamente contribuindo para a descoberta de inúmeros jazigos fossilíferos na Província, e foram de tal monta que

* Palestra pronunciada no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, SP, em novembro de 1977.

permitiu a J. C. BRANNER escrever, em 1919, que a "geologia desse Estado havia sido estudada melhor do que a de qualquer outro Estado da União".

Após cinco anos, àquela contribuição de E. D. COPE, surgiu, em 1890, o trabalho de B. RENAULT, versando a paleoflora com a descrição específica de *Lycopodiopsis derbyi*, encontrado nos arredores de Piracicaba, SP.

Em 1898 A. SMITH WOODWARD traz a sua contribuição sobre os peixes fósseis de Tremembé, SP, com a descrição de *Arius iheringi* n. sp.; *Tetragonopterus avus*, n. sp.; *Tetragonopterus ligniticus* n. sp.; *Percichthys antiquus* n. sp. e *Acara* sp.

A série de trabalhos de autores estrangeiros, prosseguiu destacando-se os de: AMEGHINO (1907) que estudou a fauna cenozóica de mamíferos das cavernas da região de Iporanga com a identificação de: *Chironectes minimus* (Zim.); *Chrotopterus auritus* Peter; *Nothrotherium maquinense* (Lund); *Cabassus antiquus* (Lund); *Sclerocalyptus* sp.; *Acodon angustidens* (Winge); *Kannabateomys amblyonyx* (Wagner); *Proechimys fuliginosa* (Wagner); *Echimys spinosa* (Desm.); *Sylvilagus minensis* Thos.; *Felix* aff. *onssa* (Linneu); *Tagassus albirostris* (Ill) e *Mazama* sp.

JORDAN, nesse mesmo ano, sinonimizou o gênero *Tetragonopterus*, da região de Tremembé, para *Eobryconavus*, que mais tarde foi transformado em *Brycon avus* (Woodward) por TRAVASSOS & SANTOS (1955); J. M. MC GREGOR (1908) descreveu do Estado do Paraná, *Mesosaurus brasiliensis* n. sp. da Formação Irati; SOLMS-LAUBACH (1913) descreveu a madeira silicificada *Tietea singularis*; HERMAN VON IHERING (1913) identificou o primeiro bivalve da Formação Bauru, *Pleiodon priscus*; O. A. DERBY (1915) apresentou um estudo estrutural da *Tietea singularis* Solms-Laubach; KARL HOLTHAUS (1919) descreveu o bivalve — *Plesiocyprinella carinata* n. sp. da região de Araras, SP., entre outros do Estado do Paraná; J. M. CLARKE (1920) descreveu os crustáceos *Paulocaris pachecoi* n. gen. n. sp. e *Gamponyx brasiliensis* n. sp., procedentes de Guareí, SP.; C. H. EIGENMANN & G. S. MEYER (1929) identificaram *Eobrycon branneri* n. sp., de Tremembé; VON HUENE que percorreu o Estado em meados de junho de 1929, escre-

veu vários trabalhos, principalmente, sobre répteis cretácicos e triássicos do Sul do Brasil, identificando em 1931 *Brasileosaurus pachecoi* n. gen. et n. sp. da região de Presidente Bernardes (ex-Guarucaia), SP; K. BEURLIN (1931) com material fornecido por VON HUENE, coletado em Assistência, município de Rio Claro, descreveu os crustáceos *Liocaris huenei* n. gen. et n. sp. e *Liocaris angusta* n. sp.

Ainda, dentro dessa seqüência, temos J. R. COWPER REED (1932) que descreveu de Rio Claro, SP., vários bivalves, *Myphoriopsis brasiliensis* n. sp.; *Pinzonella illusa* n. gen. et n. sp.; *Pinzonella similis* n. sp.; *Ferrazia cardinalis* n. gen. et n. sp. associados com outros já estudados do Paraná e tidos, na época, como triássicos; CARLOTA J. MAURY (1935) identificou os gastrópodes da região de Iporanga, *Strophocheilus ovatus iguapensis* e *Thaumastus magnificus othoni*; K. STAESCHE (1937) descreveu dos arredores de Araçatuba, SP., o quelônio, *Podocnemis brasiliensis* n. sp.; BOB SCHAEFFER (1947) reestudou os peixes actinoptérgios do Brasil e identificou de Tremembé, uma nova entidade — *Aequidens pauloensis* n. sp.; K. BEURLIN (1950) estudando a fauna Crustácea-Malacostraca de Tremembé, identificou *Atyoidea tremembeensis* n. sp., *Palaemon* sp. ident. e *Parasticidae?* sp.; DAVID DUNKLE & B. SCHAEFFER (1956) identificaram o peixe *Tholonotus brasiliensis* n. gen. et n. sp. da região de Conchas, SP., e pertencente à Formação Corumbataí; R. KRAUSEL & E. DOLIANITI (1958) identificaram *Taxopitys alves-pintoi* n. gen. et n. sp., de Tatuí, SP, e da flora do Irati os gêneros *Polysolenoxylon* tomando como holótipo *Dadoxylon Whitei Maniero* 1946 e *Solenopitys*, este último com a espécie *S. paulistana* n. sp. Da região de Piracicaba, SP, descreveram *Prototaxylon brasilianum* n. gen. n. sp. referível à Formação Corumbataí; H. S. BROOKS (1962), baseado no gênero *Clarkecaris* de Mezzalira (1952), propôs a família Clarkecarididae; SHIKAMA & H. OZAKI (1966) descreveram da região de Tatuí, SP, o réptil *Brazilosaurus sanpauloensis* n. gen. et n. sp. da Formação Irati; W. KEGEL (1967) descreveu os rastros de bilobites do permiano, *Amaralia paulistana* n. gen. n. sp. encontrados em Limeira e Piracicaba, SP.; J. F. RIGBY (1968 e 1970) teceu considerações sobre as plantas encontradas em Laras, município de Laranjal

Paulista e apresentou uma distribuição das plantas do gondwana inferior da bacia do Paraná; BRUCE RUNNEGAR & NORMAN NEWELL (1971) revisaram a fauna permiana da Formação Estrada Nova, sinomimizando inúmeros fósseis descritos pelos autores anteriores e propugnando o ambiente marinho para a mesma.

A primeira contribuição nacional, apareceu em 1913, com a descrição por JOVIANO PACHECO, de restos de quelônios do cretáceo paulista e referíveis a *Podocnemis harrisi* n. sp., bem como, de outros animais encontrados associados. Dentro do critério de exposição adotado para os trabalhos alienígenas, prosseguimos com um ligeiro retrospecto sobre as contribuições dos autores indígenas.

Assim, M. G. O. ROXO, em 1929, identificou *Alligator (Caiman) parahybensis* n. sp. sinonimizado, em 1937, por esse autor, para *Jacare parahybensis*, provindo do Vale do Paraíba. Em 1936, identificou, também, restos de crocodilídeos da Formação Bauru sob a designação de *Goniopholis paulistanus* n. sp.; L. F. MORAES RÊGO (1936), descreveu da região de Guareí, SP., o escafópode, *Dentalium florencei* n. sp.; EUZÉBIO P. DE OLIVEIRA, nesse mesmo ano, identificou a madeira silicificada, *Dadoxylon derbyi* n. sp. da região de Casa Branca, SP.; FERNANDO F. M. DE ALMEIDA (1944) descreveu, do Pré-Cambriano, algas, *Collenia itapevensis* n. sp. da região de Itapeva, SP.; em 1950, o concóstraco *Acantholeaia regoi* n. sp. da região de Rio Claro e referível à Formação Corumbataí; ainda, em 1950, publicou novo trabalho com a descrição da fauna de crustáceos encontrada no Arenito Botucatu e constante dos concóstracos: *Bairdestheria barbosa* n. sp.; *Paleolimnadia petrii* n. sp., *Euestheria mendesi* n. sp. e dos ostracódeos *Pachecoia rodriguesi* n. gen. n. sp.; *Pachecoia acuminata* n. sp. *Candonopsis pyriformis* n. gen. et n. sp.

Diversos artigos nacionais sobre madeira silicificada são feitos por JORDANO MANNIERO, em 1944, descrevendo, *Dadoxylon whitei* n. sp.; em 1946, com a descrição de *Dadoxylon roxoi* n. sp. da região de Guareí, SP e, em 1951 com a de *Parataxopitys brasiliensis* gen. et sp. n. de Rio Claro, SP., as duas primeiras referíveis à Formação Corumbataí e a última ao Irati. Ainda, em 1944, surgiu o trabalho de MENDES, com um estudo dos bivalves da Formação Co-

rumbataí, da região de Rio Claro. Esse autor descreveu: *Jacquesia brasiliensis* (Reed) gen. n. *Pseudocorbula camaquensis* n. sp. *Pseudocorbula triangularis* sp. n., *Pinzonella trigona* n. sp.; *Anodontophora intricans* n. sp. e *Pinzonellopsis occidentalis* (Reed) n. gen. associadas com outras entidades específicas já estudadas.

Em 1949, J. CAMARGO MENDES, descreveu novas formas permianas encontradas em testemunhos de sondagem, da região de Anhembi, *Leinzia froesi* n. gen. et n. sp., e *Leinzia gigantea* n. sp., para, em 1952, proceder a uma revisão da fauna da Formação Corumbataí, com descrição de novas entidades específicas, distribuídas pelas diversas zonas bioestratigráficas, a saber: *Terraia aequilateralis* n. sp., *Roxoa intrigans* n. gen. sp., *Roxoa corumbataiensis* n. sp., *Conesia mezzalirai* n. gen. n. sp., *Naiadopsis lamellosus* n. gen. sp., *Cowperesia anceps* (Reed) n. gen., *Barbosaia angulata* n. gen. et n. sp., *Holdhausiella elongata* (Holdhaus) n. gen.; *Holdhausiella almeidai* n. sp., *Casterella gratiosa* n. gen. et n. sp.

Nesse mesmo ano, estudou e descreveu uma nova fauna carbonífera, da região de Capivari, SP., constante de *Crurithiris* aff. *C. planoconvexa* (Shumard), *Rhyncopora grossopunctata* n. sp., *Aviculopecten capivariensis* n. sp., e restos de bivalves e gastrópodes não determinados.

Em 1962, ainda esse autor, descreveu uma outra faúmula de bivalves da região de Angatuba, SP., de idade permiana e constante de *Cowperesia camposi* n. sp., *Angatubia cowperesioides* n. gen. et n. sp., *Favalia arcuata* n. gen. et n. sp., além de outros já conhecidos da Formação Corumbataí.

L.I. PRICE (1945) descreveu da região de Riolândia, SP., o crocodilídeo *Baurusuchus pacheco* n. gen. et n. sp.; em 1950, de Presidente Bernardes, SP., *Sphagesaurus huenei* n. gen. et n. sp.; e, em 1953, o quelônio *Roxochelys wanderleyi* n. gen. et n. sp., da região de Araçatuba, SP., todos animais pertencentes à fauna cretácica do Estado.

Dando prosseguimento a esse retrospecto, em 1950, apareceu o trabalho de F.R. MILANEZ & DOLIANITI, com a descrição de *Spiroxylon americanum* n. sp., da região de Assistência, município de Rio Claro, SP. Posteriormente, essa espécie foi sinonimizada para *Parataxopitys americana* (Mila-

nez & Dolianiti). Em 1951, S. MEZZALIRA noticiou o encontro de restos de vegetais: *Glossopteris* sp. e *Gangamopteris* sp., sementes platispérmicas e pela primeira vez no Estado, a ocorrência de euripterídio *Hastimima* sp. da região de Capivari, SP. Esse mesmo autor em 1952, baseado na entidade específica de *Gamponyx brazilicus* Clarke, criou o gênero *Clarkecaris* à vista de novos exemplares de crustáceos da região de Tatuí, SP., e referíveis ao Membro Taquaral da Formação Irati. Mais tarde, em 1956, descreveu *Nuculana limai* n. sp. e identificou *Orbiculoidea* cf. *O. guaraunensis* (E. Oliveira) encontrados em testemunhos de sondagem de Itaporanga, SP., e referíveis ao Grupo Tubarão (Carbonífero). Esse mesmo autor, em 1957, ampliou o conhecimento da fauna da Formação Corumbataí, na região de Piracicaba-Limeira-Rio Claro, descrevendo *Rioclaroa lefevrei* n. gen. et n. sp. e *Ferrazia simplicarinata* n. sp. associados aos demais bivalves já estudados e modificando, em parte, a distribuição bioestratigráfica desses animais. Ainda, S. MEZZALIRA, estudando a flora cenozóica de Vargem Grande do Sul, SP., identificou *Tibouchina Izildaisabelae* n. sp. associada a restos referíveis a Anonaceas, Rutales e Ebenales. Em 1969, noticiou o encontro, pela primeira vez no Estado, em testemunho de sondagem do Grupo Tubarão, da cidade de Boituva, SP., asas de insetos que estão sendo estudadas por Irajá Damiani Pinto. Em 1971, com o encontro de exemplares melhor conservados, de *Clarkecaris*, em diversas localidades do Estado, quer em afloramentos como em testemunhos de sondagem, apresentou uma descrição mais completa do mesmo, bem como outros dados sobre os demais gêneros de crustáceos da Formação Irati. Em seguida, (1974) estudou a fauna Invertebrata (moluscos e crustáceos) da Formação Bauru, com a identificação de: ? *Anodontites paulistanensis* n. sp.; ? *Anodontites freitasi* n. sp.; *Monocondylaea cominatoi* n. sp.; *Sancticarolis tolentinoi* n. gen. n. sp.; ? *Diplodon arrudai* n. sp.; *Itaimbeia priscus* (Ihering) n. gen.; *Physa aridi* n. sp.; ? *Hidrobia prudentinensis* n. sp., *Viviparus souzai* n. sp. (de Goiás) e *Paleolimna diopsis suarezi* n. sp. e sinonimiza *Praechara barbosa* (Petri). Nesse mesmo trabalho identificou de Minas Gerais: *Anodontites pricei* n. sp. e *Florenceia peiropolensis* n. gen. et n. sp. Em 1976, apresentou no "29.º Congresso Brasileiro

de Geologia", nova contribuição à distribuição bioestratigráfica dos fósseis da formação Estrada Nova e assinalou, pela primeira vez, no Grupo Tubarão, no Estado, em testemunhos de sondagem da região de Sarapuí, SP., o vegetal *Plumstediella* sp.

ANA MARIA V. de CARVALHO, em 1952, identificou da mamalofauna cenozóica de Alvares Machado, SP., restos de *Lestodon trigonidens* Gervais e de *Toxodon* sp.

CARLOS DE PAULA COUTO, em 1956, descreveu o quíroptero, dos folhelhos de Tremembé, SP., *Tadarida faustoi* n. sp. e, em 1971, esse autor com S. MEZZALIRA, trouxeram notável contribuição para uma nova conceituação geocronológica dos folhelhos de Taubaté-Tremembé, com a identificação de *Leontinia* cf. *L. gaudryi* Ameghino.

SETEMBRINO PETRI, em 1955, identificou *Chara barbosa* n. sp. em sedimentos da Formação Bauru, da região de Machado de Melo, SP. No decorrer desse ano, H.S. TRAVASSOS & RUBENS S. SANTOS, apresentaram uma revisão dos caracideos fósseis da bacia do Paraíba, sinonimizando as espécies conhecidas e descrevendo outras, tais como: *Astyanax unicus* n. sp. e *Curimata mosesi* n. sp.

Em 1965, ROBERTO CARDOSO, descreveu do Grupo São Bento, da região de Rifaina, SP., o concóstraco *Grptoestheriella fernandoi* n. gen. et n. sp.

ANTONIO ROCHA CAMPOS, em 1966, identificou, na fauna marinha, carbonífera de Capivari, SP., o gastrópode, *Peruvispira delicata* Chronic; J. MARIM SUAREZ (1969) identificou o quelônio *Podocnemis elegans* n. sp. da região de Presidente Prudente, SP., e referível à Formação Bauru (Cretáceo); NICEIA TRINDADE (1969) assinalou a presença de megásporos na Formação Corumbataí (Permiano) com a descrição de *Trileites corumbataiensis* n. sp. DAEMON & QUADROS estabeleceram, em 1970, uma bioestratigrafia do neopaleozóico da bacia do Paraná, baseado em esporos dispersos das turmas *Saccites*, *Monoletes* e *Monocolpates*, além de representantes de *Tasmanales*, abrangendo os Estados de Mato Grosso, Goiás, São Paulo até o Rio Grande do Sul. Do Estado, estudaram amostras dos arredores de Itu e de testemunhos de sondagem de Assistência, Paraguaçu Paulista, Guareí, Lins e Olímpia, todos poços da Petrobrás.

F.M. ARID & LUIZ D. VIZZOTTO (1971) identificaram o réptil *Antarctosaurus brasiliensis* n. sp. em sedimentos da Formação Bauru (Cretáceo Superior) da região de São José do Rio Preto. ANTONIO SOUZA, OSMAR SINELLI & NEIDE MARIA M. GONÇALVES (1971) descreveram uma nova fáunula de crustáceos encontrada no Arenito Botucatu, nas proximidades de Serrana, SP. Entre os concóstracos e os ostrácos estudados e determinados, foram propostas duas novas espécies: *Euestheria ribeiropretensis* n. sp. e *Euestheria triangularis* n. sp. associadas a *Lioestheria elliptica* (Jones), *Pseudestheria* sp., *Estheriella* sp., *Cypridea oblonga* (?) e ao vegetal *Lycopodiopsis derbyi* Renault. SERGIO E. AMARAL assinalou (1971) a ocorrência de espículas de esponjas, *Demospongia*, ordem *Haplosclerida* ou *Poecilosclerida*, em toda a extensão vertical do Passa Dois, bem como, esporos de plantas.

Em 1973, PAULA COUTO reestudou a fauna cenozóica relativa aos edentados fósseis das regiões de Álvares Machado, SP., Sorocaba-Iporanga e das cavernas do Vale do rio Ribeira, sinonimizando e redescobrendo algumas formas. EVALDO RAGONHA & PAULO SOARES assinalaram (1974) a ocorrência de gyrogonites de algas Characeas na Formação Estrada Nova, em Anhembi, SP., que lembram *Leonardosia langei* Sommer do Paraná. Ainda, nesse mesmo ano, CÂNDIDO FERREIRA identificou nas argilas bentônicas de Tremembé, SP., gastropódos pulmonados d'água doce, *Lymnea* sp. e *Biomphalaria*, referindo esta a *B. cf. B. glabrata* (Say 1818).

DIANA MUSSA descreveu (1974) novo gênero de madeira fóssil da Formação Itati, da região de Piracicaba, denominando-o de *Protopodocarpitis rossleri* n. gen. et n. sp. IGNÁCIO BRITO & MAURO RIBEIRO identificaram (1975) a ocorrência de Lepidóptero — *Danaidae* Doubleday 1847 nos folhelhos de Tremembé, achando muita semelhança das nervuras do fóssil com as do gênero *Anosia*. J. MILLAN (1975) publicou seu trabalho sobre a tafolórula de Monte Mor, SP. assinalando pela primeira vez, no Grupo Tubarão do Estado e no Gondwana inferior do Brasil inúmeros exemplares de vegetais fósseis, já descritos e contribui com a descrição de *Paracalamites montemorensis* sp. n. e *Cordaicarpus nitens* (Feruglio) comb. nova.

DINA ARAÚJO, do Rio Grande do Sul apresentou, em 1976, um estudo estatístico e osteológico dos Progranosáuria da bacia do Paraná, concluindo pela validade dos três gêneros: *Mesosaurus*, *Stereosternum* e *Brazilosaurus*.

No "29.º Congresso Brasileiro de Geologia" (1976) há vários trabalhos que versam a paleontologia do Estado, destacando-se os de MURILO LIMA et alii sobre os foraminíferos arenáceos do Subgrupo Itararé; DIANA MUSSA sobre as Vertebraria da formação Itati; GIUSEPPE LEONARDI sobre a descoberta de uma rica icnofauna (Vertebrados e Invertebrados) no Arenito Botucatu em Araraquara, e o estudo de PAULA COUTO sobre a paleontologia e cronogeologia da bacia Tremembé-Taubaté.

No "I Simpósio Regional de Geologia" (1977) patrocinado pelo Núcleo de São Paulo, da Sociedade Brasileira de Geologia, dentre os trabalhos apresentados destacamos: o de K. SUGUIO & DIANA MUSSA que descreveram as seguintes madeiras fósseis dos aluviões antigos do rio Tietê: *Astronioxylon mainieri*; *Piptadeni oxylon chimeloi*; *Mirocarpoxylon sanpaulensis*; *Matayboxylon tietei* e *Qualeoxylon itaquaquecetubai*, todas referíveis aos Pleistoceno Sup.; o de GIUSEPPE LEONARDI sobre a ocorrência de Titanosauridae na Formação Bauru em Guararapes, SP., e o de FAIRCHILD que tratou dos Conophyton and other columnar stromatolites from Proterozoic Açungui Group near Itapeva, SP., Brazil.

Nesse ligeiro retrospecto demos ênfase às contribuições, indígenas e alienígenas, que trouxeram a lume, novas entidades genéricas e/ou específicas, não desmerecendo as demais que, também, têm o seu valor para a evolução das pesquisas paleontológicas, ampliando a distribuição geográfica dos fósseis por todo o Estado, mas que se fossem aqui enunciadas tornaria esse retrospecto por demais longo.

II

As únicas Instituições que poderiam incrementar a formação dos Geólogos, especialistas em paleontologia, em face da legislação vigente, com aproveitamento nos serviços públicos, seriam os Institutos de Geociências e Biociências. Infelizmente, isso parece não estar acontecendo e os pou-

cos Geólogos, talvez, 2% dos diplomados nesses últimos 10 anos, que se iniciaram em paleontologia, bandearam-se para outras disciplinas, tais como: Geologia Econômica, Geologia Aplicada, Hidrogeologia, Geofísica, etc., onde a possibilidade de melhor remuneração é bem maior.

Quais seriam as causas desse desinteresse que temos notado, principalmente em alunos estagiários e a desistência que se vem observando naqueles que se iniciaram no campo da paleontologia? A nosso ver, essas causas seriam:

1. Problemas relativos ao ensino da Paleontologia;
2. Ausência de mercado de trabalho;
3. Baixa remuneração desestimulando o principiante, se bem que esse problema seja de caráter geral.

No que diz respeito ao primeiro item, nada podemos opinar, pois como não estamos ligado diretamente à docência, desconhecemos a/ou as causas ou deficiência observadas no ensino da paleontologia.

O que desejamos salientar é que alunos, de diversas Universidades, que têm estagiado no Instituto Geológico, demonstraram um total desinteresse pela paleontologia, não desejando mesmo nenhum trabalho sobre o assunto. Sabemos que o Geólogo não é naturalista e o naturalista nem sempre é Geólogo, daí, talvez, a causa do problema em tela, sendo por isso, necessário uma revisão no processo de ensino.

A ausência de mercado para o especialista em paleontologia é bastante sentida e ele só poderá exercer sua profissão, em

entidade pública e/ou autárquica, contendo em sua organização, seções especializadas, ou então nas Universidades, no ensino. No âmbito particular o paleontólogo não tem chance nenhuma. O que se observa, atualmente, pelo menos no Estado de São Paulo, é a inexistência de renovação de valores; os trabalhos paleontológicos, via de regra, são sempre dos mesmos autores, já tradicionais e, quando aparecem outros, de novos especialistas, verifica-se com o correr dos anos, a mudança radical para as ciências afins, tornando-se a paleontologia um passatempo e, isso, é ocasionado por circunstâncias diversas, dentre as quais a própria subsistência.

A remuneração, que parece ser de caráter geral, afetando todas as profissões liberais, principalmente nos serviços públicos, é menor e nem sempre condiz com a do mercado particular. A baixa remuneração, no início da carreira, associada à falta de mercado, provocam desestímulo na formação de paleontólogos e a desistência dos possíveis iniciantes, que vêem nas ciências afins, a possibilidade de obter melhor remuneração.

Recentemente, houve por bem o Governo do Estado, amparar, com melhor remuneração, todo o pessoal de nível superior dos Institutos de Pesquisas, com a criação da Carreira de Pesquisador Científico (Lei Complementar n.º 125, de 18.11.1975).

É preciso, porém, dar maior divulgação do que seja a paleontologia, chamando a atenção para o papel que os fósseis apresentam na solução de problemas de cunho biológico, geológico, litoestratigráfico, paleoecológico e econômico (petróleo, carvão, etc.).